

Ave Maria

revista para a família cristã

ANO
69

Nº 8

30 de Abril de 1968

- ★ Por que honrar a Nossa Senhora de Fátima?
- ★ O sermão que não foi pronunciado
- ★ E o sexto sentido?
- ★ O ratinho Tutú na terra esquisita (só para crianças)



A imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida de Portugal, é recebida na Praça da Sé.

notícias

Cresce o clero na Uganda

Durante o ano de 1967 foram ordenados 40 novos sacerdotes na Uganda que conta com uma florescente comunidade católica de mais de um milhão de membros e 300 sacerdotes.

Sedes vacantes na Espanha

Existem na Espanha mais de vinte sedes episcopais, que se encontram vagas, devido ao falecimento ou renúncia de seus respectivos bispos.

Missa em vernáculo na Itália

No dia 24 de março, em toda a Itália, o latim foi totalmente substituído pela língua vernácula na celebração das missas. Embora permitido pelo Concílio desde 1963 e já adotado correntemente em quase todos os outros países, o uso do vernáculo somente agora foi autorizado de modo completo nas dioceses da Itália.

Paulo VI aboliu côrte papal

Paulo VI resolveu dispensar todos os componentes da tradicional côrte pontifícia, com exceção da "Guarda Suíça". A medida afe-

tu principalmente os membros da nobreza romana que emprestavam às cerimônias do Vaticano certo esplendor triunfalista e mundano. Segundo o Pontífice, a atual reforma, que é a mais radical efetuada na sede pontifícia desde a Idade Média, visa destacar "a missão essencialmente espiritual do Romano Pontífice, de conformidade com a mentalidade do Concílio e da opinião pública mundial".

Igreja não mudou posição perante a Maçonaria

A Santa Sé desmentiu que esteja considerando introduzir mudanças profundas na lei canônica que proíbe aos católicos pertencerem à maçonaria. Todavia, a Conferência dos Bispos da Escandinávia, em relação à situação particular dos maçons escandinavos, decidiu permitir que os maçons convertidos ao Catolicismo continuem membros de suas lojas.

Dr. Barnard dá testemunho de sua crença

Em entrevista à imprensa, o Dr. Christian Barnard, autor dos primeiros transplantes de coração, afirmou: "Não descreio do poder de Deus. Sou um homem profundamente religioso e antes de iniciar

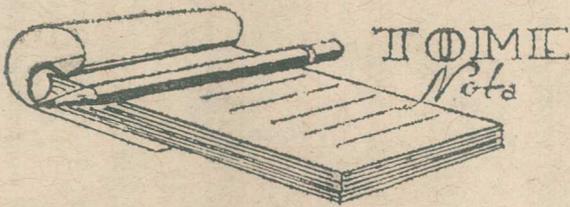
as minhas cirurgias rezo bastante para que Ele me ajude e dê forças para o êxito total. Sem Deus eu não poderia fazer um transplante".

Religião ativa na Rússia

Apesar dos esforços dos comunistas, as religiões cristãs da Rússia estão conquistando profundamente até mesmo as classes mais cultas. Ultimamente, o governo efetuou grande número de prisões e condenou a várias penas diversos professores universitários, cientistas, engenheiros e estudantes que planejavam derrubar o governo soviético ateu para substituí-lo por uma democracia orientada pela Igreja Ortodoxa.

Praga autoriza a reabertura dos seminários

O novo governo tchecoslovaco suspendeu as restrições impostas pelas autoridades civis à admissão de estudantes ao seminário. Antes da 2.ª Guerra Mundial, a Igreja tcheca tinha 13 seminários que formavam de 900 a 1.000 sacerdotes por ano. Os comunistas, ao assumirem o poder, fecharam 11 seminários e dificultaram a entrada de novos seminaristas, conseguindo reduzir a menos de 20 o número anual de padres ordenados.



Estas são as cidades que estão sendo visitadas por nossos Irmãos Propagandistas:

— Rio Claro, Santa Gertrudes, Nova Odessa, Sumaré, Cordeirópolis, Limeira, Americana, Santa Bárbara do Oeste, Tatu, Campinas, Valinhos, Vinhedo, Louveira, Jundiá (Irmão Antônio Sato);

— Uberaba, Uberlândia, Araguari, Patos de Minas, Sacramento, Patrocínio, Monte Carmelo, Ituiutaba, Tupaciguara, Conquista, Conceição Alagoas (Irmão Jaime de Paula);

— Vassouras, Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Volta Redonda, Barra Mansa, Itatiaia, Rezende, Queluz, Cruzeiro, Cachoeira Paulis-

ta, Lorena, Aparecida, Guaratinguetá (Irmão Pedro Codesal);

— Santa Luzia do Rio das Velhas, Dr. Lund, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Prudente de Moraes, Sete Lagoas, Paraopeba, Caetanópolis, Cordisburgo e Curvelo (Irmão Joaquim Castro).

Aos assinantes do Sul de Minas

O Irmão Castro avisa aos seus prezados assinantes das cidades do Sul mineiro que, devido ao acúmulo de trabalho não será possível visitá-los neste ano de 1968. Deverão, pois, pagar suas assinaturas aos zeladores ou zeladoras das respectivas cidades (conforme foi publicado na AVE MARIA) ou enviar o pagamento diretamente à Administração da Revista (por cheque visado, vale postal ou valor declarado, não por ordem de pagamento), ou ainda aguardar o ano próximo e pagar dois anos.

O massacre dos índios

P. J. S.

Há pouco tempo atrás, a nação inteira tomou conhecimento de um dos mais hediondos crimes cometidos no Brasil: a chacina implacável e organizada cometida pelo chamado Serviço de Proteção aos Índios contra os silvícolas de todo o território nacional. Um crime repugnante que revolta profundamente nossa alma de brasileiros e patriotas.

Entre as inomináveis atrocidades contra os Índios, a Comissão de Inquérito, constatou até a exterminação progressiva dos selvagens através da inoculação da varíola. O vergonhoso processo que apurou as barbaridades cometidas por 134 funcionários do SPI pesa mais de 100 quilos!

Diante desta ignomínia que vem manchar a honra de nossa nação civilizada, é preciso lavar um veemente protesto e solicitar ao govêrno que aplique aos culpados o exemplar castigo que merecem.

Mas também chegou o momento de uma reparação. Em primeiro lugar, aos nossos abandonados e desprezados Índios, contra os quais se exerce uma verdadeira discriminação, não lhes reconhecendo o direito a terras que êles possuíam séculos antes de nós e não lhes proporcionando condições de sobrevivência e de paz. Chegou a hora de pensar sèriamente nos poucos remanescentes das inúmeras tribus que outrora povoaram nossa terra e ressarcir-las das tremendas injustiças perpetradas pelos próprios órgãos do govêrno.

E depois também aos heróicos missionários que em todos os séculos foram os primeiros a pacificar e ajudar os silvícolas, preparando-os para a necessária aculturação à civilização que os envolve. Quantas injustiças mesmo por parte do govêrno foram e são cometidas contra os sacrificados missionários! Quantas calúnias levantadas pela Imprensa, pela rádio e pela TV e "financiadas" pelos desavergonhados ladrões de terras pertencentes aos Índios!

Lembro-me ainda de uma verdadeira campanha de mentiras e calúnias movida há uns oito anos atrás contra os missionários salesianos que tiveram de comprar para entregar aos Índios Xavantes as próprias terras que êstes pisavam há séculos.

É preciso, pois, que o govêrno confesse não apenas sua culpa e seu fracasso. Mas saiba de agora em diante preservar o direito dos Índios e fazer justiça àqueles que tudo deixaram para se entregarem de corpo e alma ao bem e à defesa das tribus injustiçadas. É uma vergonha que as nossas missões tenham que mendigar a esmola do mundo inteiro e tenham que ser financiadas por outras organizações internacionais, enquanto nosso govêrno gastava milhões de nosso dinheiro para montar um serviço de proteção aos Índios, e que paradoxalmente se encarregava da exterminação dos próprios Índios.

Ave Maria
revista para a família cristã
revista quinzenal para a família

Reg. no S. N. P. I. sob n.º 221684
Diretor e Redator: Pe. José dos Santos

Redação e Administração: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956 — São Paulo

Propriedade: Editora "Ave Maria" Ltda.

Impressão: Editora "Ave Maria Ltda." — Rua Martin Francisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual NCr\$ 4,00
Número avulso NCr\$ 0,20

N.º 8 ANO 69
30 de Abril de 1968



Por que honrar a Nossa Senhora de Fátima?

Por ocasião da recente visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima a São Paulo, e das apoteóticas manifestações de religiosidade ao ensejo do dia da comunidade Luso-Brasileira, a 22 de abril p. p., houve quem perguntasse se estas promoções ainda estavam de acôrdo com o espírito da Igreja...

Como resposta, aqui transcrevemos o excelente editorial publicado por S. Excia. Dom José Lafayete F. Álvares, vigário geral da arquidiocese e publicado em "O São Paulo".

... Não ignoramos existirem restrições a estas manifestações de piedade popular. Atualmente, aliás, é de boa praxe objetar contra tudo e tudo criticar, em nome do Concílio, do ecumenismo, da liberdade da pessoa humana. Não poderiam livrar-se as "aparções e as revelações". Porque escapariam as de Fátima? De outro lado, há exageros em certas manifestações de religiosidade, convenhamos. O próprio Cardeal Ottaviani, defensor ferrenho das tradições da Igreja, escrevia em 1951, em "L'Osservatore Romano", aos 4 de fevereiro: "Assistimos, há anos, a um exacerbar-se apaixonado do povo pelo prodigioso... Turbas de fiéis dirigem-se aos lugares de supostas visões e presumidos prodígios, desertando, no entanto das igrejas, dos Sacramentos, da pregação. Pessoas que ignoram as primeiras palavras do Credo fazem-se apóstolos de ardente religiosidade... A verdadeira religião está na fé verdadeira, na Revelação, encerrada com a morte do último Apóstolo... Um bom cristão sabe que mesmo nos santos a santidade não consiste, por sua natureza, em visões, profecias, prodígios, mas está no exercício heróico das virtudes... O ensinamento da Igreja nunca foi equívoco".

O Papa Bento XIV por exemplo, em seu livro sobre a beatificação dos servos de Deus, observava: "É

preciso saber que a aprovação dada pela Igreja a uma revelação privada não passa de licença, concedida após exame acurado, de publicar aquela revelação para instrução e bem dos fiéis. A tais revelações, mesmo quando aprovadas pela Igreja, não se deve e não se pode assentir com fé católica. É mister, segundo as leis da prudência, dar-lhes um assentimento de fé humana, na medida em que tais revelações são fundadas em provas prováveis e piamente críveis... Segue-se, pois, que se pode também não acreditar em tais revelações e não dar-lhes atenção, contanto que se o faça com a devida discreção, movido por boas razões e sem intenção de desprezá-las."

No caso de Lourdes e de Fátima, no entanto, opinam alguns teólogos, embora não muito numerosos, as expressões e encorajamentos dos Papas significam algo mais que simples permissão ou licença. Não será porque se aplica no caso, a regra evangélica: "Pelos seus frutos os conhecereis. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos"?

Seria, por acaso, necessário lembrar o que representa Lourdes e Fátima na vida da Igreja em nossos tempos? Ou a viagem de Paulo VI, ainda tão recente, ao santuário de Leiria, as palavras

por Sua Santidade ali pronunciadas?

Prefarimos recordar as conclusões do XV Congresso Marial Internacional, realizado em Fátima mesmo, no ano passado: "Os santuários marianos se inserem perfeitamente na pastoral de conjunto da Igreja graças ao laço que existe entre as suas próprias mensagens e a doutrina evangélica e porque constituem eles lugares providenciais para uma catequese, adaptada a todos, mesmo aos mais pobres de uma oração renovada e de uma intensificação da vida sacramental, particularmente quanto à Penitência e à Eucaristia". E mais ainda: "O acontecido em Fátima é para assim dizermos, "o Evangelho em carne e osso". Ali se manifesta Maria como a "Chave do conhecimento do mistério de Cristo e da Igreja", como a Virgem da esperança que já começou a cumprir as promessas de salvação para as almas, de paz e unidade para a Igreja e para o mundo, que nos oferece meios simples, autenticamente evangélicos de cooperar com Ela no advento definitivo do Reino de Deus". Quais esses meios? A inserção pessoal no povo de Deus em marcha, com todas as responsabilidades que ela comporta, a aceitação de todos os sofrimentos necessários na Terra para viver como filho de Deus e mem-



Uma luz na janela...

DR. STEFAN ZOLLINGER

XIII

E o sexto sentido?

“Não deixei meu filho sair hoje porque tive um pressentimento ruim” dizem as mães com frequência.

“Tenho quase certeza que fulano anda querendo falar comigo” — ouvimos, ou mesmo pensamos, vez por outra.

Afinal, existirá isto a que vulgarmente chamamos de “sexto sentido”?

Os parapsicólogos, enfrentaram, ao investigar a veracidade destes fatos, uma série de obstáculos. Havia muitos casos em que era mera coincidência ou então, um fenômeno extraordinário-normal. Mas, haviam muitos, também, em que não se encontrava uma explicação natural para eles.

Esta possibilidade de adivinhar ou sentir fatos não dependia também dos sentidos (visão, olfação, audição, gustação e tacto). Existia mesmo em indivíduos cegos, por exemplo.

Mas com o tempo, foram surgindo provas contundentes a favor desta faculdade; e hoje em dia, é fora de dúvida que existe. E este pressentimento, esta certeza de algo que vai acontecer no futuro, foi denominada em Parapsicologia “faculdade psi-gama” (P. G.).

Didaticamente, dividiremos a P. G. em 4 tipos de exteriorização, que serão estudadas em separado (exceto a primeira, que já foi tratada aqui): psi-capa (P. K. ou psicocinesia PC), telepatia, clarividência e pré-cognição (conhecimento do futuro).

A descoberta no homem desta faculdade que não depende de leis físicas, dá a filosofia um argumento fortíssimo contra os materialistas. Segundo Rhine, a P. G. é a primeira contribuição decisiva que a Ciência fornece

a fim de provar a existência da alma! Se a ela não existisse (a alma) estes fenômenos não aconteceriam.

E a prova foi obtida após MILHÕES de experiências, que foram submetidas ao crivo da análise estatística e matemática.

No início foi combatidíssima. Mas, hoje em dia, não existem, praticamente, adversários dela. E foi o Dr. Joseph Rhodéz Buchanam (Boston — USA) o precursor da nova era de conhecimentos para-normais. Segue-se-lhe em importância J. B. Rhine, que inventou métodos de investigações verdadeiramente científicos. Ao jesuíta Oscar Quevedo, no seu livro “A face oculta da mente” cabe o mérito de, por sua didática, tornar a P. G. entendível por todos.

“A P. G. abraça todo o mundo”, diz magistralmente Quevedo. Tomemos um exemplo: uma pessoa é colocada num prédio, virando uma a uma as cartas de um baralho especial chamado “Zener”. Há 500 metros dali, o indivíduo que tem P. G. (chamamos de METAGNOMO) procura “adivinhar”, ou melhor, visualizar mentalmente as cartas viradas. O metagnomo acertava quase tudo! Submetendo-se os resultados a análise matemática, via-se que estava muito além de uma simples coincidência! As condições de experiência afastavam as possibilidades de hipérestesia.

Posteriormente, fizeram-se experiências a distâncias enormes, como dos Estados Unidos ao Polo Sul (!!!) e a P. G. permanecia inalterável em qualidade e quantidade! Para ela, não existe nem distância, nem montanhas, nem mares, nada! É “imaterial”.

bro de Cristo Redentor, a oração do Rosário, maravilhosamente adaptada à assembléia do povo cristão, a consagração e união ao Coração Imaculado de Maria, o culto eucarístico.

A respeito também da visita de Paulo VI a Fátima escrevia o bispo de Verdun: “A devoção à Santa Virgem fala ao coração do povo. Estima êle as peregrinações. Sur-

gem, no entanto, muitas pessoas a bradar “superstição!” logo que se trata de devoção popular... Como se o Senhor não tivesse querido nascer num lar pobre, entre gente modesta, ou instituisse uma religião capaz de ser vivida apenas por intelectuais e pessoas de alta cultura!... A camponesa de Nazaré ama o povinho, e em suas peregrinações, proporciona ela a

essas pessoas simples, como atestam elas mesmas, o antegosto do Céu. Aquece-lhes o coração e lhes renova a esperança, esclarecendo-lhes a fé...”.

Seja bemvinda sempre Virgem — mesmo quando representada apenas por uma efígie — porque sua mensagem é sempre a mesma para quem tem fé.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

9 3 9

Sei que algumas ou alguma hora canônica foi suprimida do Ofício. Gostaria de saber, pois, rezo o Ofício por um antigo manual da Ordem Terceira Dominicana. O ofício é muito longo o que nem sempre me permite rezá-lo diariamente (G.)

— No “motu próprio” de 25 de janeiro de 1964, a Santa Sé permitiu para os que estão obrigados à recitação do Ofício Divino fora do côro a omissão da hora de “Prima” e de duas outras horas menores. Dentre as três outras horas menores — Terça, Sexta e Noa — pode-se escolher a que fôr mais de acôrdo com a hora em que é recitada.

— No seu caso, porém, visto tratar-se apenas de uma prática voluntária de devoção, poderá escolher as horas que melhor ajudarem a sua piedade, sem necessidade de rezar o Ofício inteiro.

9 4 0

Depois da morte de Nossa Senhora, Ela subiu ao céu em corpo e alma. Onde estará o seu corpo? Flutuando nos céus? (A. F. J.)

— A fé nos diz apenas que “após terminar o curso da vida terrestre, a Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, foi assumta em corpo e alma à glória celestial” (Pio XII — Constituição Apostólica “Munificentissimus Deus”). Os corpos glorificados, como o de Cristo após a Ressurreição, não ocupam lugar à maneira dos outros corpos e objetos materiais circunscritos a um determinado espaço. Por isso, o céu não corresponde exatamente à categoria de lugar, como nós entendemos. Não se encontra revelada na Bíblia a localização do céu nem nos compete fazer conjeturas a este respeito.

9 4 1

Se a cruz foi apenas o madeiro onde Cristo foi pregado, porque devemos adorá-la? (Assinante)

— Realmente há na sexta-feira santa uma cerimônia que se chama na liturgia “a adoração da cruz”.

Esta expressão, contudo, deve ser tomada em sentido impróprio. A adoração ao lenho da cruz é uma adoração relativa, isto é, refere-se tôda ao próprio Deus e de modo nenhum ao lenho como tal.

No sentido próprio, só a Deus se pode adorar. Deus, porém, pode ser adorado considerado em si mesmo, em sua entidade espiritual e invisível, ou contemplado através de suas manifestações de amor aos homens. Ora, entre as manifestações sensíveis de Deus, a paixão de Cristo é sem dúvida uma das mais ricas e a que mais impressiona o coração humano. A paixão de Cristo, por sua vez, é simbolizada e manifestada através da cruz. O lenho da cruz é, pois, o símbolo de uma realidade invisível, ou seja o amor de Deus que sofreu a morte pela nossa salvação.

A adoração é uma atitude interna, e não apenas externa. Prostrar-se, ajoelhar-se diante da cruz, tocá-la ou beijá-la, só adquire sentido pela intenção de quem realiza estes atos. Ora, a intenção do católico que se prostra ante o madeiro da cruz e o oscula é a de adorar só a Deus que, mediante este símbolo, manifestou seu amor total à humanidade.

9 4 2

“Não posso concordar com a AVE MARIA que antes afirmava ter o homem nascido a 6.000 anos (para os Testemunhas de Jeová: 1.967 + 4.026 = 5.993; para os judeus um pouco menos) e agora o homem nasceu há 120.000 de anos... e Deus demora cerca de 119.998 para enviar um Redentor!” (F. A. R.)

— Ao que me consta, a AVE MARIA nunca fez uma afirmação taxativa de que o homem nasceu a 6.000 anos atrás. Aliás, sua longa carta contém diversas afirmações atribuídas à AVE MARIA e que nunca foram feitas. (E até com relação ao que o sr. diz a respeito do iê-iê-iê, posso lhe assegurar que as atribuições feitas à AVE MARIA são absolutamente falsas: ou então o sr. leu e não entendeu os quatro artigos sobre o assunto, publicados a partir de 1966).

Sobre os dados científicos relativos ao aparecimento do homem sobre a terra, confirmamos plenamente o que afirmamos neste Consultório sob o n.º 883

(AM, n.º 1, p. 7). Aliás, a suposta cronologia bíblica nunca foi proposta pela Igreja como artigo de fé.

Seu argumento quanto à demora da Redenção é ofensivo ao próprio Deus. Se o seu argumento valesse, Deus não deveria esperar nem mesmo 6.000 anos (pois, esse espaço de tempo já é longo demais!) para resgatar o homem decaído. Devia incarnar-se imediatamente e não deixar a humanidade esperar tão longamente.

A ciência é inteiramente competente para estabelecer a idade do aparecimento do homem sobre a terra. A Bíblia, por outro lado, não é um livro de Paleontologia ou cronologia científica, mas essencialmente um livro religioso que tem como finalidade primária transmitir a mensagem da Revelação ao povo de Deus.

9 4 3

“Desejo falar sobre a resposta 921. Os padres de Belo Horizonte dão baile de carnaval e dançam. Contam com o apoio dos bispos e querem casar. Desejo saber que autoridade o sr. tem para dar a entender que isto é ruim. Também desejo saber se o sr. sabe mais que um arcebispo e um bispo?” (Maria da Cruz B.)

— Gostaria que a prezada consulente lesse a minha resposta à consulta n.º 921 com mais atenção, pois tratando-se de uma afirmação da qual eu não tinha conhecimento, não dei nenhuma opinião sobre o fato em si. Afirmei, sim, que se alguém tem alguma acusação fundada contra um determinado padre, deve apresentar queixa à autoridade eclesiástica, e não fazer como o suposto locutor de rádio que estaria procurando desacreditar a Religião perante o povo simples. Quem afirma alguma coisa em público, deve ter razões sólidas para provar a verdade de suas asserções. É muito fácil inventar, e é muito mais fácil ainda julgar errô-

neamente as ações alheias. É também muito fácil para algumas pessoas exagerar, como faz a prezada consulente, afirmando, com uma generalização absurda, que os padres de Belo Horizonte dão baile de carnaval e dançam. (A consulta n.º 921 se referia apenas a quatro padres...) Tenho certeza absoluta que a sra. não pode provar o que afirma sobre os padres de Belo Horizonte.

Por outro lado, a nossa estimada consulente pode ter a certeza que nunca tive a pretensão de saber mais que ninguém, mas, por outro lado, nunca acreditei em afirmações gratuitas como as que a sra. faz em sua carta.



CORRESPONDENCIA

★ Carmelinda (Barbacena, MG) — Como já avisamos diversas vezes, a AVE MARIA não mantém secção de intercâmbio de correspondência entre jovens. Por outro lado não fornecemos endereços de pessoas particulares que nos escrevem.

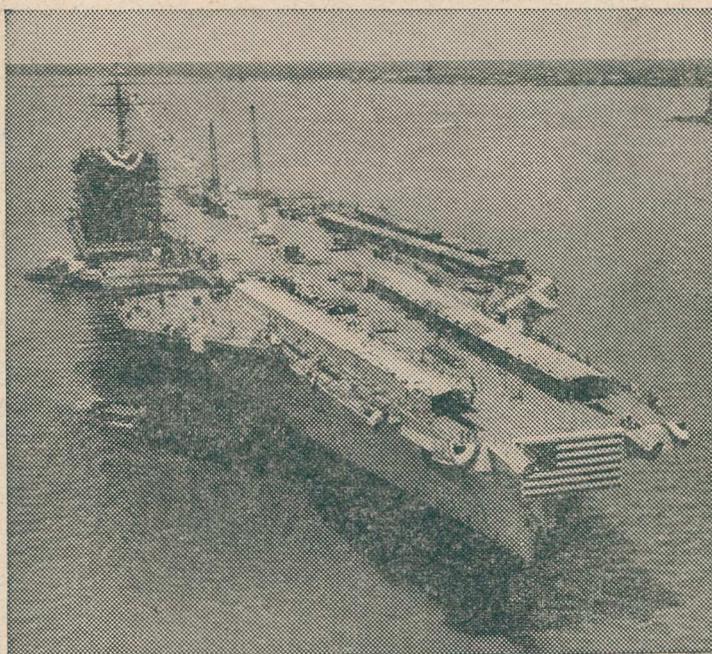
★ José Maurício Penna — Belo Horizonte, MG — “Sr. Padre Diretor:

Relativamente à sua resposta à pergunta n.º 920, de 15-3-68, gostaria de esclarecer-lhe que uma pequena biografia do dr. Albert Schweitzer foi publicada em “Grandes Vocações”, volume 4, da Editora Donato. O autor dessa biografia foi o consagrado articulista e conferencista Gustavo Corção. Esse esclarecimento talvez seja interessante para o autor da pergunta em questão (A. R.)”.

— Agradeço ao sr. José Maurício a sua atenciosa colaboração e deixo aqui a informação para aqueles a quem ela interessar.

O MAIOR PORTA-AVIÕES NUCLEAR

O porta-aviões John F. Kennedy é removido por rebocadores até o rio James, em Newport News, Virgínia, depois do ato de batismo. Quando terminado, neste ano de 1968, o novo gigante dos mares, que é o maior porta-aviões movido por energia nuclear construído até agora, com 315 metros de comprimento, terá uma tripulação de 5.000 homens.



É meia-noite e alguém bate à porta...

O sermão que não foi pronunciado

O pastor Martin Luther King não poderá mais pronunciar este sermão. Quando ainda vivo, o grande líder cristão da "não-violência", escreveu este discurso, mas os incidentes raciais de Chicago não permitiram que ele o pronunciasse. Mas nunca foi tão verdadeira aquela frase: "o defunto fala ainda". A voz de Luther King, temperada com o sangue de seu martírio, é agora mais eloqüente do que nunca. Aqui fica, pois, a mensagem vibrante deste ardoroso cristão, que lutou durante toda a vida pelo reconhecimento dos direitos de sua raça.

"Qualquer um de vós, se tem um amigo, irá até ele no meio da noite e lhe dirá: "Meu amigo, empresta-me três pães, porque um de meus amigos chegou de viagem e eu não tenho nada para lhe dar."

Como na parábola, no mundo atual, a profunda obscuridade da meia-noite é perturbada pelo barulho de uma batida. À porta da Igreja, milhões de homens batem. Continuam a ter a impressão de que a Igreja oferece uma resposta à profunda confusão que encobre sua vida. Ela é ainda o ponto de parada familiar, onde o viajor fatigado vem se refugiar à meia-noite. Para ele é a única morada que ainda continua no lugar onde sempre esteve, a morada onde o viajor se decide ou se recusa entrar. E os que aí batem buscam desesperadamente um pouco de pão para sua sobrevivência.

O PÃO DA FRATERNIDADE

Quando o homem da parábola bateu à porta de seu amigo e

pediu três pães, recebeu esta resposta impaciente: "Não me importe; a porta já está fechada, meus filhos e eu já estamos deitados e não posso me levantar para te dar os pães."

Quantos homens têm já feito esta triste experiência ao baterem à meia-noite na porta da Igreja! Milhões de Africanos bateram pacientemente à porta da Igreja cristã buscando o pão da justiça social. Ignorou-se-lhes ou foi-lhes dito que se atenderia um pouco mais tarde, o que vale dizer que jamais seriam atendidos. Milhões de negros norte-americanos perecendo por falta do pão da liberdade bateram insistentemente ou com uma irritante hipocrisia.

Mas os dirigentes religiosos brancos que têm o coração desejoso de abrir a porta e de dar deste pão, muitas vezes são mais prudentes que corajosos e mais prontos em seguir o caminho do oportunismo que o da moral. Uma das tragédias mais vergonhosas da História, é que as instituições cujo dever seria tirar o homem das

trevas da segregação racial contribuem para criar e perpetuar estas trevas da meia-noite.

O PÃO DA PAZ

No noite terrível da guerra, homens bateram à porta da Igreja para pedir o pão da paz, mas a Igreja muitas vezes os decepcionou. Existe alguma coisa que revele mais patéticamente a incapacidade da Igreja nos negócios do mundo contemporâneo, que o testemunho que ela dá com relação à guerra? Num mundo tornado completamente louco em matéria de armamentos, de paixões chauvinistas e de exploração imperialista, a Igreja subscreveu a estas atividades ou se manteve num espantoso silêncio. Durante as duas últimas guerras mundiais, as Igrejas nacionais agiram como empenhados lacaios do Estado, aspergindo com água benta os vassallos da guerra e associando-se a poderosas armadas: "Louvai o Senhor e disparai a munição!" Um mundo estafado,

suplicando desesperadamente em favor da paz, freqüentemente encontrou a Igreja sancionando moralmente a guerra.

O PÃO DA JUSTIÇA

E os que se aproximaram da Igreja para aí buscar o pão da justiça econômica foram abandonados às trevas desesperantes das privações econômicas. Em inumeráveis casos, a Igreja de tal modo se regulou pelas classes possuidoras e defendeu o "status quo" que ela não quis responder à batida na sua porta, no meio da noite. A Igreja da Rússia estava aliada ao conservadorismo e estava tão inextricavelmente ligada ao regime tsarista e a seu despotismo que foi impossível sair deste sistema político e social corrompido sem lutar contra a própria Igreja. Tal é o destino de toda organização eclesiástica que se associa intimamente ao "statu quo".

É necessário lembrar a Igreja de que ela não é a mestra, nem a escrava do Estado, mas que ela é antes de tudo a consciência. Ela deve ser seu guia e seu juiz, jamais seu instrumento. Se a Igreja não reintegrar seu zelo profético, reduzir-se-á a um clube social inútil, sem autoridade moral nem espiritual. Se a Igreja não participar ativamente do combate pela paz e a justiça econômica e racial, ela perderá a confiança de milhões de homens e os impelirá por toda a parte a proclamar sua alienação. Mas se a Igreja se libertar dos entraves dum "statu quo" mortal e reencontrar sua missão histórica, se ela falar e agir sem hipocrisia e com perseverança em favor da

justiça e da paz, ela inflamará a imaginação e os ânimos dos homens saciando-os de um ardente amor pela verdade, justiça e paz. Agora e sempre, os homens sabem que a Igreja é uma grande comunidade de amor que fornece a luz e o pão aos viajores solitários nas trevas da meia-noite. A parábola nos mostra que após sua primeira decepção o homem continuou a bater à porta de seu amigo. Por causa de sua importunação, por causa de sua perseverança, ele acabou persuadindo o amigo a abrir sua porta. Há muitos homens que continuam a bater à porta da Igreja no meio da noite, mesmo após a grande decepção que ela fê-los sofrer, porque eles sabem que o pão da vida aí se encontra.

O PÃO DA VIDA

Hoje, a Igreja é incumbida de proclamar o Filho de Deus, Jesus Cristo, a esperança dos homens nos seus problemas pessoais e sociais tão complexos. Eles continuarão a vir numerosos pedir uma resposta aos problemas da vida. Muitos jovens que batem à porta são atormentados pelas incertezas da vida, desorientados por suas desilusões cotidianas, decepcionados pelas ambigüidades da História. Assim, há os que arrancados de seus estudos ou de seu ofício para se tornarem soldados. Nós devemos dar-lhes o pão fresco da esperança e impregná-los da convicção de que Deus tem o poder de suscitar o bem do mal. Há os que chegam atormentados por um sentimento lancinante de culpa, que aportam de suas tentativas nas trevas do relativismo moral e

de seu abandono à doutrina da independência pessoal. Nós devemos conduzi-los ao Cristo que lhes oferecerá o pão fresco do perdão. Alguns destes que batem são atormentados pelo pavor da morte, na tarde da vida. Nós devemos fornecer-lhes o pão da fé na imortalidade de modo que eles compreendam que esta vida terrestre não é senão o prelúdio dum novo nascimento.

Meia-noite, é uma hora obscura na qual é difícil ser fiel. A palavra mais estimulante que a Igreja pode pronunciar, é que a hora da "meia-noite" é uma hora que passa. O viajor fatigado que à meia-noite pede pão, busca, na realidade, a aurora. Nossa mensagem eterna de esperança é que o amanhã chega. Nossos ancestrais escravos o sabiam. Eles não cessaram jamais de saber que era meia-noite, pois o chicote de couro duro do fiscal e o mercado do escravos, onde as famílias eram dilaceradas, existiam então para lembrá-los.

A fé na aurora nasce da fé na bondade e na justiça de Deus. Quando se crê nisto, sabe-se que as contradições da vida não são nem definitivas, nem vitoriosas. Pode-se marchar em plena noite com a firme convicção de que todas as coisas servem ao bem daqueles que amam a Deus. Mesmo as trevas da meia-noite, sem estrélas, proclamam a aurora de algum grande acontecimento.

Martin Luther King

(Traduzido da revista: "Chrétiens d'aujourd'hui" octobre 1966. N.º 1, 20 F.)

O pastor Martin Luther King foi covardemente assassinado por um branco, na cidade de Memphis, no dia 4 de abril p. p.. Era o líder dos negros norte-americanos. Homem cheio de fé, acreditou sempre na eficácia do amor cristão e pregou sempre a "não violência" — como o meio de pleitear os próprios direitos.



FALECERAM NA PAZ DO SENHOR:

Em Araxá: OTÁVIO RIBEIRO DE PAIVA, aos 12 de Março de 1968;
Em Bambuí: DUCINEA TORRES, aos 24 de Junho de 1967;
ADOLFINA VILAS BOAS DE LIMA, aos 24 de Agosto de 1966;
Em Belo Horizonte: EDUARDO ANTÔNIO, aos 17 de Fevereiro de 1968;
GERALDO TORRES MACHADO, aos 28 de Outubro de 1967;
Em Oliveira: MARIA CONCEIÇÃO ALVES, aos 3 de Fevereiro de 1967;
AUGUSTA ARRUDA RABIÇO, aos 18 de Abril de 1966;
Em Campos: ARI AZEVEDO FARIA, aos 24 de Janeiro de 1968.

Que Deus conceda a todos os nossos assinantes e amigos falecidos o eterno repouso, e aos seus familiares, o espírito de resignação e conformidade com a Sua vontade soberana.

AGRADECEM A INTERCESSÃO DE SANTO ANTÔNIO M. CLARET

Geralda Maria Menezes (Bambuí — Medeiros); uma devota; Alaíde R. da Silva (Carmo da Mata); Rita Pereira de Libero (Belo Horizonte); Terezinha Dias Machado (Belo Horizonte); José de Oliveira; Lígia Botelho Nogueira (Itaúna); Manoelina Silva (Formiga); Neusa Germano Silveira (São Paulo); Uma devota (São Paulo); Balbina Pimentel (Castro); Jair de Souza (São João Del Rei).

Paráfrases

O Bom Pastor

O ouro do poente acentuava o amarelo do pó que subia da estrada. Um ar quente fazia a tarde mais acessível, quase humana. Então a gente se sentia uma parte integrante daquele fim de dia tão bom. A gente mesmo se sentia bom. Como no princípio do mundo.

Foi numa tarde assim que eu pude imaginar o quadro do Bom Pastor, naquela literatura tão simples de Jesus. O rebanho voltando ao aprisco. Ovelhas se esfregando, na caminhada em bloco. Um poeirão de fechar paisagem. E lá atrás, no fim da poeira, um homem curvado sob um pêso, cajado na mão e pés da côr da estrada. Cansado vinha êle, mas alegre. Não lhe faltava uma ovelha sequer. Aquela, estropiada pelas pedras do caminho, delanada pelas urzes, vinha ali, nos ombros dêle, o pastor, o bom pastor.

Você, leitor, não acha que êle era bom?

O rebanho descia a encosta, confuso na poeira. Os cordeirinhos alvos de focinhos róseos amiudavam os passos na corrida para se encostarem às mães. Carneiros lanudos, sujos, enfiavam as cabeçorras na massa ambulante.

O caminho era longo, áspero, mas, no fim, estava o redil. A cêrca de pedra, austera mas, acolhedora, perimetrando o solo retangular, úmido e forrado de estrume rescendente.

Ar pastoril de encher os pulmões, dando um gôsto bucólico de viver. O rebanho vivia. O pastor vivia.

Só os mercenários, os que não eram pastores, amavam a noite e nunca entravam pela porta. Jesus o dissera.

Hoje, nesse gostoso domingo de maio, dia do Bom Pastor, lembrei-me do evangelho de Jesus. Êle, que se chamara o Bom Pastor. E imaginei êste quadro que Jesus tantas tardes havia presenciado e vivido. Miniaturas do grande quadro da humanidade no mundo. E há também os cordeirinhos brancos de focinhos róseos.

Jesus, o Bom Pastor.

Pe. Elias Leite, C.M.F.

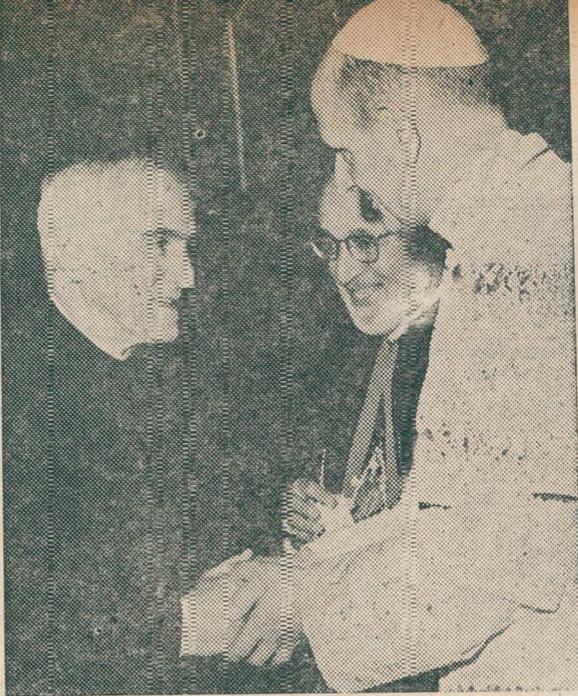
AVE MARIA -- 70 ANOS

No próximo dia 29 de Maio a sua revista "AVE MARIA" estará apagando velinhas. 70 anos a serviço da verdade, a serviço da família, a serviço de Deus e de Maria!

Sem jamais ter interrompido sua circulação desde o século passado, esta veterana das revistas católicas do Brasil completa sete décadas, cheia de vida e juventude. Dentro de mais alguns meses, se Deus quiser, ela se apresentará ainda mais bela e remozada.

Para comemorar os 70 anos de nossa revista, lançaremos um número especial (n.os 9 e 10 — dois números num só), revelando aos nossos leitores e amigos os planos da futura remodelação. O número especial sairá do prelo em fins de maio.

Confiamos plenamente em nossos amigos. Estamos certos que todos continuarão emprestando o seu caloroso apoio às nossas iniciativas para que a mais antiga revista católica do Brasil possa prosseguir sua obra em prol da verdade, da religião e do bem espiritual de nossa pátria.



No flagrante, o Pe. Ditino de La Parte, que ora completa 50 anos de sacerdócio, quando era recebido em audiência por Sua Santidade o Papa Paulo VI. Vê-se também na foto o cardeal Gregório Agagianian.

Jubileu de Ouro

No próximo dia 26 de maio, completará cinquenta anos de sacerdócio o Revmo. Padre Ditino de La Parte, missionário claretiano, diretor nacional da Obra Pontifícia da Propagação da Fé e antigo diretor da revista AVE MARIA.

Tendo recebido a ordenação sacerdotal, em sua pátria, a Espanha, aos 26 de maio de 1918, o Padre Ditino foi destinado ao Brasil, ao qual consagrou generosamente toda a sua atividade e a maior parte de sua vida.

Desde 1930, já se empenhava pela causa missionária, como diretor da 4.^a Região Missionária do Brasil. Aos 21 de junho de 1934 foi nomeado pela Santa Sé Diretor Nacional da Obra Pontifícia da Propagação da Fé. Desde essa data até hoje, nosso jubilado padre promove intensa campanha por todo o Brasil em prol das atividades missionárias da Igreja.

Durante vários anos prestou sua valiosa colaboração à Revista AVE MARIA, da qual foi proficiente diretor.

Ao Padre Ditino, os calorosos parabéns da Revista AVE MARIA!

LIGA CATÓLICA REALIZARÁ CONCENTRAÇÃO

Será realizada em Porciúncula, RJ, uma grande concentração no último domingo de setembro do corrente ano. Todas as Ligas que desejarem comparecer, deverão inscrever-se antecipadamente, comunicando-se com o secretário da Liga Católica J. M. J. da cidade de Porciúncula até o dia 30 de junho próximo, a fim de receberem as necessárias instruções.

Conselhos de saúde

DR. LUCAS

Muita gente vive sonhando com a possibilidade de levar uma vida descansada, de papo p'ro ar, na sombra e água fresca...

Na Europa e nos Estados Unidos, estudos interessantes têm sido feitos em pessoas que levam vida sedentária. Notaram então que a incidência de trombozes e embolias é muito maior entre estas pessoas que entre as de vida ativa.

Muitos vivem preocupados com o enfarte. Também os que levam vida na "maré mansa" é que são mais sujeitos a esta entidade. A maioria dos cardiologistas aconselham a pessoas que têm o trabalho mais sentado que andando, a dar longas caminhadas, diariamente (cêrca de uns três quilômetros).

Descobriu-se, também, que muitas pessoas idosas passavam horas sentadas em frente a uma TV. Como a posição sentada comprime a circulação do sangue nas pernas, havia uma grande incidência de trombozes.

Portanto, fica provado que trabalho não mata ninguém. Uma vida organizada e ativa, junto com uma alimentação sadia são os melhores fatores para se gozar de boa saúde.

Seja moço ou velho, um moderado exercício físico, como a caminhada, favorecem uma boa circulação do sangue pelo organismo todo e pelas coronárias.

ASSINANTES EM FESTA

Noventa anos

E foi mesmo uma grande festa! Festa que poderemos chamar: quase claretiana.

DONA MARIA JOSÉ PACHECO DE PAULA, no dia 6 de março último, completou, entre as alegrias dos filhos e parentes e claretianos, seus 90 anos de vida, vivida para Deus.

É mãe de um dos nossos Irmãos Propagandistas da AVE MARIA — Irmão Jaime de Paula.

Oito claretianos se fizeram presentes. A família claretiana quis sentir e viver de perto as alegrias da família Paula. Foi de fato uma bela data, que teve como parte central a Santa Missa concelebrada pelos Claretianos e celebrada pelo Padre Antônio de Paula, filho da aniversariante.

Parabéns, novamente a Dona Maria José, santa mãe de 10 filhos, três dos quais consagrados a Deus na vida religiosa.

Rogamos a Deus, continue derramando suas graças sobre toda a família de Dona Maria José Pacheco de Paula! (P. A. E.)

Uma famoso cirurgião, devido à sua habilidade no manejo do bisturi, foi convidado a destrinchar um frango assado durante um banquete em Nova Iorque. Mas não teve sorte, pois o frango estava muito duro e escapou de suas mãos indo cair no colo de uma madame.

— “Senhor doutor — disse a conviva com ironia — eu acho que eu não teria confiança em me operar com o senhor”.

— “Não tenha medo, madame — respondeu friamente o cirurgião — a senhora não é um frango”.



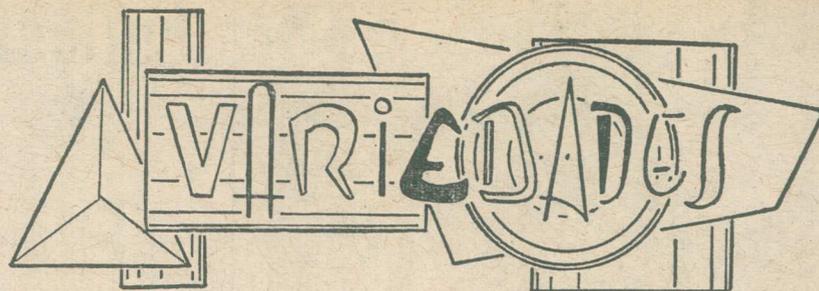
— Eu não sou rico — queixa-se um rapaz à sua pequena — eu não possuo uma bela mansão, uma lancha de passeio, um carro de luxo como o Ronaldo Jones, mas, querida, eu te amo!”

— “Eu também te amo, meu amor — respondeu a garota. Mas diga algo mais sobre esse Ronaldo...”



Depois vem a história daquele marido que foi comprar azeitonas para a sua mulher.

Chegou-se ao balcão e pediu um



Martini. Antes de beber, tirou a azeitona e a guardou num copo de vidro que tinha trazido. Depois, pediu mais três doses de Martini, recolheu as azeitonas e bebeu. Pediu ainda uma dúzia e pouco de Martinis e repetiu a cerimônia. Depois, levando o copo cheio de azeitonas tentou voltar para casa.



“O mais perigoso animal do mundo” — assim diz uma tabuleta num grande jardim zoológico. Mas quando a pessoa se aproxima para ver o ferocíssimo animal, encontra um grande espelho, com esta inscrição em baixo: “Você está vendo o mais perigoso animal da Terra. Pois, dentre todos os animais que jamais existiram, este

é o único que é capaz de aniquilar todas as outras espécies animais, e o está fazendo constantemente!”



UM ANO SEM REVOLUÇÕES

Não deixa de ser curioso. O ano de 1967 passou inteirinho sem que houvesse na América do Sul, nenhuma revolução ou golpe de estado. Nenhum governo foi derubado pela força durante os doze meses do ano passado.

É preciso ressaltar o fato, porque durante um quarto de século, não houve nenhum ano sem uma revolução em alguma nação sul-americana. O último ano sem revoluções e golpes de estado foi o de 1942.

O primeiro carro elétrico, e que marcou sucesso nos Estados Unidos, foi construído em 1892, por William Morrison. Funcionava a baterias, era silencioso e suave, dando a impressão de que os automóveis do futuro seriam elétricos. Todavia, os veículos elétricos perderam para os motores de combustão interna porque eram vagarosos e suas baterias não tinham longa duração. Percorriam distâncias limitadas e necessitavam constantemente de recargas.

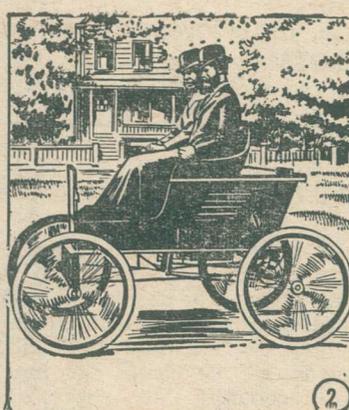
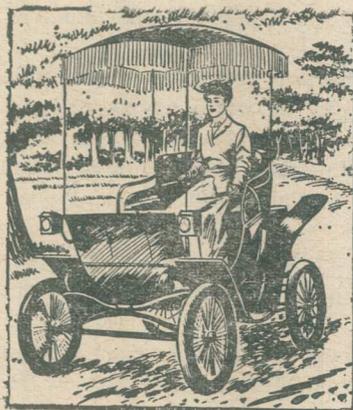
O primeiro veículo prático, movido à gasolina, apareceu em 1893 nos Estados Unidos e foi construído pelos irmãos Duryea. Alguns meses mais tarde, Elwood Haynes teve um de seus modelos construído pelos irmãos Apperson. Os três últimos tornaram-se os mais destacados na florescente indústria automobilística. Duryea não teve a mesma sorte, em virtude de decisões infelizes em seus negócios, falhando na sobrevivência devido à intensa competição.

Em 1896, os gêmeos Stanley — Francis e Freelan, construíram o primeiro carro a vapor, obtendo significativo sucesso. Desta forma, dentro de um período de quatro anos, os automóveis empregando diferentes tipos de força foram construídos nos Estados Unidos. As limitações impostas ao veículo elétrico serviram de base para a sua pouca popularidade e, com isso, o público se retraiu. Os veículos a vapor eram rápidos e possantes, mas entraram logo no desagrado do público em vista dos problemas que causavam com a caldeira soltando vapores.

A história do Automóvel

(II)

POR VERUS



OLGA J. E.
SIMÕES

Página



infantil



As aventuras do ratinho Tutú na terra esquisita

PRIMEIRA PARTE

Um dia, o Elefante, que sempre fazia as compras para o sítio do Ratinho Tutú, trouxe o toicinho enrolado num jornal (vejam que falta de higiene!)

Era um jornal do dia 12 de Outubro e trazia um artigo sobre a descoberta da América.

O Ratinho ficou muito interessado; à noite, ele costumava descansar com a Ratinha Tatá na escada do terraço, enquanto conversava com o Elefante, a Girafa e a Chita, que se reuniam no terreiro, em frente à casa.

— Como vocês sabem, hoje é dia da Descoberta da América, por Colombo, — disse o ratinho Tutú.

— Quem é Colombo? perguntou logo a macaquinha, que era a mais ignorante do grupo.

— É o homem que descobriu a América como eu acabo de dizer, — respondeu o ratinho, irritado. Não interrompa!

Como eu ia dizendo, Colombo descobriu a América, e eu resolvi descobrir uma nova também.

— Mas não existe mais terra para ser descoberta, disse o Elefante. Já foi tudo descoberto há muito tempo.

— Como é que você sabe? Se a terra que eu vou descobrir ainda não foi descoberta, como é que você pode saber que ela não existe?

O Elefante não soube o que responder começou a balançar a tromba, como fazia quando estava aborrecido, e não disse mais nada. Achava aquela idéia simplesmente maluca.

A ratinha Tatá também não gostou da idéia, e fez o que pode para êle desistir daquela aventura. Mas não conseguiu.

— Você não precisa se preocupar, diga o ratinho. Eu já sei direitinho como é que vou

fazer. Vou fazer um buraco, perto da porteira, e vou cavocar, cavocar, até chegar do outro lado do mundo.

Quero só ver como é, depois eu volto para contar a você.

E, no dia seguinte, começou a cavocar. Queria fazer o túnel mais cumprido do mundo, e fez mesmo.

Quando já estava começando a se cansar, viu uma luzinha; tinha chegado!

Tinha descoberto a Terra mais maravilhosa, mais esquisita do mundo!

O céu era verde, e os campos azuis. As árvores enormes, estavam carregadas de frutas.

As jaboticabas eram do tamanho de laranjas, as laranjas do tamanho de abóboras, e as abóboras eram do tamanho de roda de carro de boi.

O ratinho Tutú olhava para tudo, encantado.

Depois de algum tempo, viu um Tatú que vinha vindo pela estrada, e começaram a conversar.

— Estou encantado com sua terra, disse o ratinho Tutú. Nunca vi frutas deste tamanho! Você também é tão grande! Muito maior do que os tatús da minha terra... Você precisa cavar um buraco bem grande, para se esconder!

— Esconder? Esconder para quê?

— Senão pegam você, para fazer cestinhas. Você nunca viu? Na minha terra fazem cestas de tatú, forradas de cetim.

— Que horror! Coitados dos tatús da sua terra!

Nisso, o ratinho viu um gato muito esquisito, que vinha vindo. Levou um susto, e começou a correr de um lado para outro, para ver se encontrava onde se esconder!

O ratinho Tutú olhava para o gato, apavorado. Era um gato enorme, cor de rosa e completamente pelado.

— Imagine, disse o Tatú, este ratinho pensou que você ia comê-lo!

— Que idéia! Eu não como ratos.

Pouco a pouco, a ratinho Tutú perdeu o medo, e perguntou: — Como é que o senhor mia?

Aí, êle levou o maior susto de sua vida.

O gato abriu a boca, e começou... a latir!

(Continua)



Meu lar Minha alegria

mc Fontenelle

Nós, as donas de casa...

...somos responsáveis pelas nossas "banhas" e de nada adianta chorar a elegância perdida. Se você já anda beirando os 100 quilos, é preciso agir depressa! A primeira providência é procurar o seu médico, e obedecer ao regime que ele prescrever.

Mas, se está começando a engordar, deve prestar um pouco mais de atenção às calorias, antes de ficar parecendo uma baleia!

Suas razões para emagrecer podem ser o desejo de ter melhor aparência, usar roupas mais bonitas, ser mais admirada. Mas as razões do seu médico, ao prescrever um regime severo de emagrecimento, são outras:

— Ele conhece o perigo da obesidade para a saúde, a tendência para a pressão alta, os freqüentes distúrbios cardíacos e outras condições perigosas.

Quando nós planejamos uma refeição, pensamos na aparência, no gosto, no custo — mas nos esquecemos muitas vezes, do valor nutritivo e das calorias! E depois ficamos muito admiradas: — "Não sei porque estou engordando tanto!"

Quase todo mundo vive querendo fazer regime de emagrecimento, e acaba sucumbindo ante as gulodices a que está acostumado. Todos os dias aparecem novas dietas que prometem "resolver para sempre" o problema das banhas indesejáveis, mas quando você compreende a bonita teoria do livro e a transforma em rotina diária de almoço e jantar, descobre que terá de se contentar com rações de "passarinho", quando a fome é de "elefante", e ainda mais: tudo aquilo de que você gosta e que está acostumada a comer, passou para a lista dos tabus. A prova de que esses sistemas não dão resultado, é que a maioria das pessoas continua gorda.

É imperativo modernizarmos nossa maneira de comer. Tem havido mudanças radicais em nosso redor, e se evoluímos em tudo mais porque continuar a fazer arroz com feijão pela receita do caderno da bisavó: — "Duas a três conchas cheias de gordura para o refogado do arroz e do feijão"! E ainda acompanhar de bolinhos ou batatas fritas! Tanta gordura, quando sabemos que 1 grama dela (1/4 de colherinha) contém 9 calorias! Uma regra de ouro é diminuir a gordura dos refogados e suprimir as frituras, tão freqüentes na nossa mesa.



Economizar calorias em cada prato, em cada refeição, e cada dia, é como guardar dinheiro no banco: — Você vai acumulando aos poucos e no fim do mês conseguiu uma economia de 500 a 100 calorias, que serão descontadas de sua cintura e cadeiras.

A grande dificuldade da dona de casa brasileira é que seu marido e filhos são muitas vezes conservadores na maneira de comer. É muito difícil para ela obrigá-los a aceitar pratos completamente diferentes. Só obterá resultados quando oferecer os mesmos pratos a que eles estão acostumados, mas com pequenas modificações que os tornem “desca-lorizados”.

Para as crianças e os que não precisam contar calorias, é muito fácil enriquecer os alimentos. Basta acrescentar um pouco de manteiga aos legumes cozidos, dar leite integral enriquecido com leite em pó, servir a carne de preferência com mólho, e usar nas

saladas o mólho gordo em vez do tipo magrinho usado por aqueles que não querem engordar.

Entre outras coisas, podemos cortar as calorias: — Diminuindo a gordura dos refo-gados e não usando frituras. Preferindo o arroz tipo magrinho, sem gordura. Reduzin-do pela metade as calorias do leite, preferindo leite desnatado. Retirando fora tôda a gor-dura visível da carne. Usando queijo ricota em substituição à manteiga. Preferindo frutas frescas para sobremesas em substituição aos doces. Escolhendo, na hora dos apertivos, legumes crus e suco de tomate, em substi-tuição às azeitonas, batatinhas fritas e bebi-das alcólicas. São ajustamentos muito fáceis de fazer, não custam nenhum sacrifício, não diminuem os nutrientes essenciais, no entanto reduzem sensivelmente a quantidade das calorias.

Para ajudá-la no regime algumas receitas magrinhas:

ROSBIFE

Tome um quilo de coxão mole ou contra-filé, em um só pedaço. Limpe-o bem, raspando e tirando tôdas as gorduras visíveis e peles. Fure-o um pouco com um garfo e deixe em mólho de vinagre, sal e alho esmagado, cheiro verde, uma fôlha de louro e pimenta vermelha. Deixe nesse tempêro, pelo menos 4 horas, preferivelmente de um dia para outro, em vasilha tampada na parte central da geladeira.

No dia seguinte, limpe os tempe-ros que aderiram à carne. Ponha bastante óleo em uma panela grossa, espere até ficar bem quente. Ponha a carne e vire de um lado para outro. Retire a carne da gordura para que torne a esquentar bem e volte de nôvo à panela. Sempre que notar água na gordura, retire a carne um instante para que forme uma crosta externa, fechando os poros e aprisio-nando o suco. Depois de bem tostada e dourada, retire parte da gordura, deixando umas duas co-lheres, pique 5 dentes de alho e 1 cebola em rodela e frite até dou-rar na gordura que restou na pa-nela, junte o mólho que serviu

para a vinha d'alho, acrescente pimenta vermelha ardida (se gostar). Abaixo o fogo e deixe 10 a 15 minutos em panela tampada. Ou leve ao forno quente.

Sirva quente ou frio. Frio com pão, em fatias finíssimas é ótimo para lanche de domingo.

BRÓCOLI AO FORNO

- 1 maço de brócoli
- 1 xícara de mólho de tomate sem calorias
- 1 colher de salsa picadinha
- 2 colheres de queijo parmezão ralado

Lave o brócoli, deixe de mólho em água com limão ou vinagre, escorra e cozinhe em água com sal. Aproveite os talos e fôlhas mais novas. Ponha num pirex, cubra com o mólho de tomates, salsa picada e queijo ralado. Leve ao forno brando por 30 minutos.

Mólho de Tomates Sem Calorias

Esse mólho tem 46 a 90 calorias por xícara contra 314 do mólho tradicional com gordura. Porque usamos tanto óleo nos mólhos? Apenas por hábito, pois não há necessidade daquelas 4 a 6 colheres

de gordura para que o mólho fique gostoso. O cheiro do azeite de oli-veira não fará falta quando acres-centarmos alho, oregano e cebola, igualmente cheirosos.

- 1 xícara de caldo de carne
- 1 cebola pequena picada
- 1 dente de alho esmagado com 1/2 colherinha de sal
- 1 fôlha de louro
- 1 colherinha de oregano
- 3 colheres de massa de tomate

Ponha o caldo de carne na pa-nela e junte a cebola, alho, louro e oregano. Cozinhe dois minutos, junte a massa de tomates e ferva mais um pouco. Esta receita básica pode ser variada e tempe-rada de diversas maneiras para acompanhar diferentes pratos.

UM MODELINHO PARA VOCE

Vestido bem moderno, prático, confeccionado em fazenda de uma só côr. A gola é alta e colocada afastada do pescoço. Fechado com um zipper nas costas. Tem manguinhas curtas. A sua maior beleza está no recorte que descendo do decote, faz graciosa curva, imitando duas peças, com duas lapelas de bôlso com um botão coberto da mesma fazenda. Modêlo bom para tergal ou chantum. A saia é ligeiramente evasé.



LIVRARIA DA "AVE MARIA"

R. JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 - CAIXA 615 - SAO PAULO

	NCr\$		NCr\$
FRIMEIRA COMUNHAO			
Meu Guia 110 — Brochura	0,60	Imitação de Cristo — Celulóide c/ dourado ..	4,00
Meu Guia 210 — Estampado	0,70	Devoto Josefino — Percalina	0,5
Meu Guia 410 — Plástico	0,80	Hora Santa	0,10
Meu Guia 430 — Plástico — Luxo c/ dourado	2,00	Liturgia da Missa	0,25
Meu Guia 626 — Celulóide c/ dourado	3,00	1.º Catecismo	0,15
Meu Guia 631 — Celulóide com tercinho	4,00	Manualzinho da V. Domiciliário do C. de Maria	0,10
Meu Guia 631 — Celulóide com caixa comum	3,00	BÍBLIAS	
Meu Guia 643 — Com chapinha dourado	5,00	Simplex	10,00
Meu Guia 644 — Madrepérola Luxo	35,00	Nôvo Testamento	5,00
DEVOCIONÁRIOS			
Maná do Cristão — Percalina	1,00	Bíblia com índice	11,00
Caminho Reto Percalina ..	1,00	Bíblia simples com capa Plástica com Zipper	14,00
Imitação de Cristo — Percalina	1,50	Bíblia simples com capa Plástica sem Zipper	12,00
DIVERSOS			
		Chave dos Tesouros do S. C. de Jesus	0,20
		Vida de Santo Antônio Maria Claret	0,40
		Itinerário — Autor Dom Siqueira	0,60
		Lenine e Santo Tomás ..	0,10

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL.
Este Catálogo pode ser alterado sem aviso prévio.

N. B.: Bíblias simples só a vista

Fevereiro de 1968

Material Didático "Caminho Suave"

de BRANCA ALVES DE LIMA
CARTILHA "CAMINHO SUAVE"
(Alfabetização Pela Imagem)

Baseia-se em moderno processo audio-visual, em que os vocábulos, sílabas ou letras associam-se a "desenhos-chaves", acordando na idéia o som correspondente.

1.º Livro "Caminho Suave"

Consta de duas partes distintas:

Na primeira é feita a revisão das dificuldades de natureza auditiva e visual.

Na segunda, as lições visam a desenvolver o vocabulário da criança.

Cartazes de "Alfabetização pela Imagem"

Para o ensino coletivo.

Cada Coleção consta de 57 quadros em cartolina (Tamanho 24 x 33 cms.) ricamente coloridos e de uma cartilha.

Teste de "Alfabetização pela Imagem"

Complemento da cartilha "Caminho Suave" (Em forma de baralho para facilitar o manuseio). Consta de 57 cartas ricamente coloridas com instruções para o seu uso.

É destinado aos professores, aos pais em geral e aos próprios alunos, como auxiliar na alfabetização e verificação do aprendizado.

Carimbos Didáticos "Caminho Suave"

Caixas com 61 carimbos e uma cartilha.

Caixas com 61 carimbos, almofada, tinta e uma cartilha — Reproduzem as ilustrações da cartilha "CAMINHO SUAVE".

P E D I D O S :

EDITORA "CAMINHO SUAVE" LIMITADA
Rua Fagundes, 157 — Tel. 36-4012 — São Paulo
E nas Livrarias

Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E
LINGERIE
VALISÉRE

★

PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio

GUIA PRÁTICO DOS NOIVOS

Jovens, Rapazes e Mças: leiam este livro escrito por Mons. Turíbio, com a experiência de 48 anos de paróquia, e apresentado pelo saudoso Mons. Negromonte. Dêle escreveu Dom Jaime, Cardeal do Rio: "Estou certo de que fará muito bem!

Contém: doutrina, instruções, conselhos, cerimônias atualizadas, etiqueta, etc., em estilo popular, com muitos exemplos e algumas piadas.

É o melhor presente dos pais aos filhos e dos padrinhos aos afilhados.

Preço: NCr\$ 1,00

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal 615 — São Paulo

CURA A EMBRIAGUEZ

O preparado ALCOSAN cura de fato o vício da embriaguez, produzindo aversão ao alcoolismo. — Um vidro: NCr\$ 5,00, incluída a remessa aérea. — Pedidos por reembolso postal ao:

Depósito de Produtos Farmacêuticos, Av. Getúlio Vargas, 275 — BELO HORIZONTE.